DIVERTE-TE AINDA MAIS COM *AS TAYLORS* ENQUANTO OUVES A *PLAYLIST* ESPECIAL DOS CAPÍTULOS

Would've, Could've, Should've

Change

Karma

This is Why We Can't Have Nice Things

Shake It Off

Speak Now

Look What You Made Me Do

Call It What You Want

Everything Has Changed

Breathe

this is me trying

Blank Space

Style

long story short

Don't Blame Me

I Knew You Were Trouble

exile

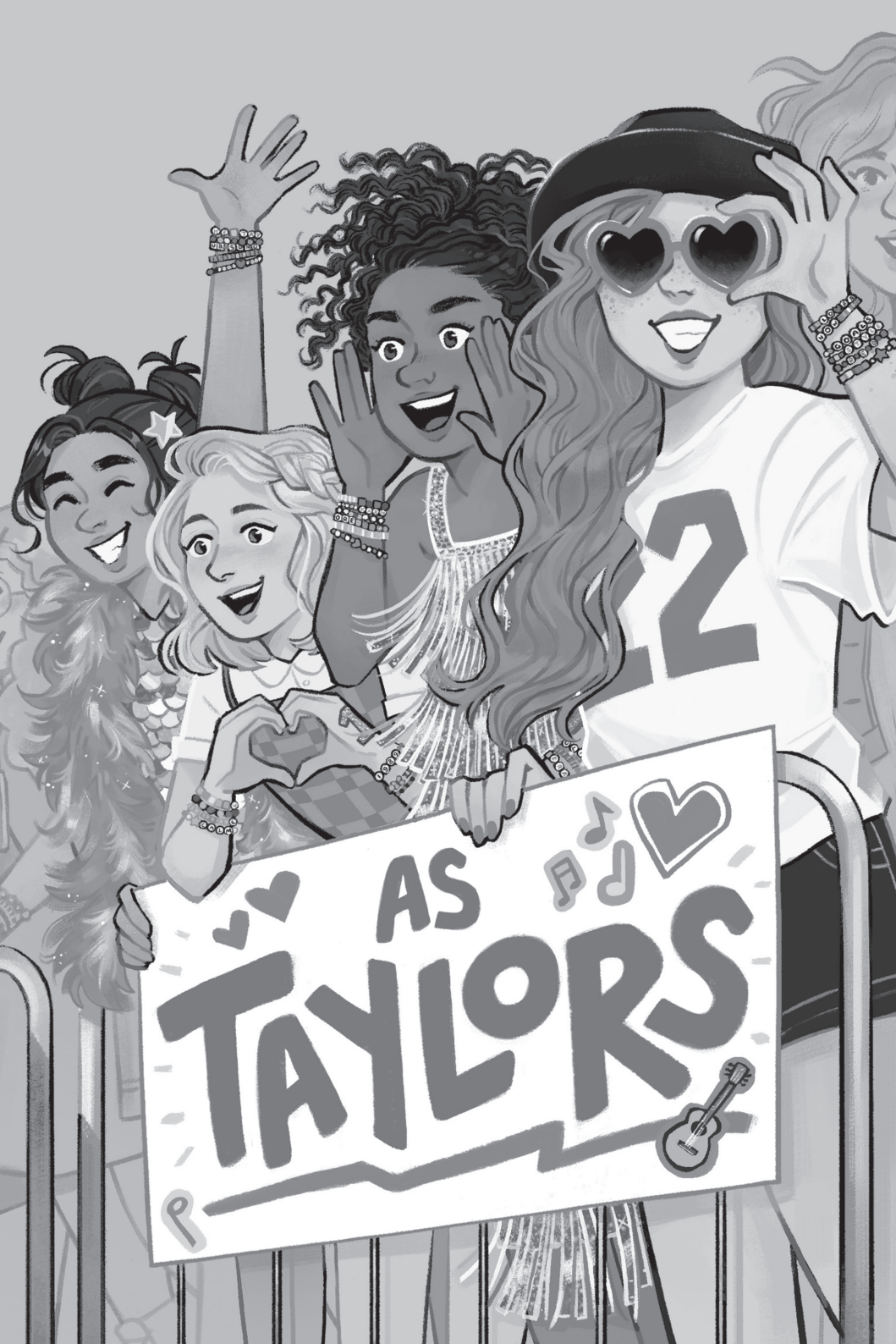
Bad Blood

Begin Again

Long Live

Message in a Bottle

The Best Day


AS
TAYLORS

PARA A ELPIDA ARGENZIANO.
OBRIGADA POR SERES A MELHOR AMIGA
DO MUNDO E POR ME TERES ESCOLHIDO COMO
TUA COMPANHIA PARA A *THE ERAS TOUR*.

AS TAYLORS



Teffy



Taylor



Tay Tay



TS

UM

Would've, Could've, Should've

A Taylor Bennett tinha quase a certeza de que hoje seria o pior dia da sua vida.

Como poderia não ser?

Era o seu primeiro dia na Escola Básica Harrison, e ela não conhecia uma única pessoa na turma.

Zero.

— Consigo fazer isto, certo? — perguntou à mulher na fotografia colada ao espelho do quarto. — Ir para a escola, sentar-me ao lado de desconhecidos e fazer amigos? O que é que isso tem de tão difícil?

Fez uma pausa, dando tempo para aquela ideia assentar, enquanto colocava várias pulseiras coloridas da amizade no pulso direito. Depois lembrou-se de como tinha sido difícil fazer amigos na turma do ano passado, e o coração começou a bater-lhe como um tambor.

— Nem pensar. Não consigo fazer isto. Estava a mentir. Quero ter aulas em casa.

— Teffy! Vais chegar atrasada! Anda lá! — gritou a mãe do fundo das escadas. (A mãe da Teffy tinha uns pulmões invejáveis. Ela conseguia ouvi-la de qualquer parte da casa, mesmo com os fones nos ouvidos.)

— Já vou! — respondeu a Teffy de volta.

Teffy era a alcunha da Taylor. Toda a família a tratava por Teffy desde que o irmão dela, o Charlie, descobriu que era assim que o irmão da Taylor Swift, o Austin, a chamava. A Teffy vinha de uma família de *swifties*. Os pais tinham-lhe dado o nome Taylor em homenagem à cantora, e o pai escolhera Elizabeth como segundo nome, em honra a Elizabeth Bennet, a personagem de *Orgulho e Preconceito*, um dos seus livros preferidos. Seria essa herança de nomes e gostos que explicava o facto de a Teffy ser ao mesmo tempo uma *swiftie* assumida e uma leitora voraz? Talvez. A Teffy gostava de acreditar que, tal como os pais, também ela tinha bom gosto.

No fundo, tinha esperança de que um dia fosse contagiada pela confiança da Taylor. A Teffy detestava ser tão tímida, mas não conseguia evitar. O que mais a assustava era a conversa de circunstância, que parece tão fácil para os outros. Por isso, fazer amigos sempre fora um desafio. E, a julgar pela descrição do Charlie, o 2.º ciclo ia tornar tudo ainda mais difícil.

— Imagino que pedir à mãe para me deixar estudar em casa está fora de questão, já que o primeiro dia de aulas começa daqui a uma hora. — A Teffy pousou a escova de cabelo com purpurinas, que por vezes também usava como microfone. — Gostava tanto de não estar tão nervosa.

Não estás sozinha, miúda. Consegues enfrentar isto, parecia dizer-lhe a fotografia. *Vamos pensar num objetivo — só um! — para o primeiro dia.*

A fotografia colada ao espelho tinha sido recortada de uma revista. Mostrava uma mulher com cabelo loiro, às vezes encaracolado, vestida com um fato brilhante azul e dourado, e a segurar uma guitarra azul-clara. O fundo da imagem era escuro, mas as luzes dos telemóveis brilhavam à volta dela como pirilampos.

— Um objetivo — repetiu a Teffy para si mesma. — Tipo… fazer uma amiga?

Sim! Era como se a imagem lhe sorrisse.

— Não sei… — murmurou a Teffy, lançando um olhar hesitante da foto para o seu reflexo no espelho. Ainda tinha um ligeiro bronze do verão, e a ponta do nariz estava cor-de-rosa por causa do escaldão do fim de semana anterior. (A mãe estava sempre a dizer-lhe para pôr protetor solar. Ela prometera a si mesma que ia ser mais cuidadosa.) Mas não era o escaldão que a preocupava naquela manhã. Era o cabelo. Tinha dividido o seu cabelo loiro ao meio e feito duas tranças embutidas, mas a da direita continuava torta. Queria recriar o penteado da Taylor na capa do álbum *Evermore*. As tranças embutidas eram o superpoder da Teffy. No acampamento de verão, as raparigas passavam o dia a pedir-lhe para lhes fazer tranças, e isso ajudara-a a fazer amigas.

— Conheci a Brooke, a Audrey e a Scarlet enquanto lhes fazia tranças — murmurou. — E quando começámos a conversar, percebi que gostávamos todas das mesmas coisas.

Estás a ver?, parecia dizer a foto.

Olhou para as pulseiras coloridas com missangas no pulso: IN MY CAMP ERA, dizia uma delas, a Audrey tinha-lha feito; FRIEND4EVA era outra, a Scarlet fizera uma para cada uma delas.

— Porque é que o 2.º ciclo tem de ser tão cruel?

Hey. Cruel.

A Teffy começou a trautear os acordes de *Cruel Summer* enquanto refazia a trança da direita. Depois, improvisou em cima da melodia, inventando uma letra para uma nova canção.

— *E é nova, a minha turma é toda nova… e agora estou em baixo, e é uuh, uoh, uoh, é uma turma cruel. Tão cruel! Sem a Audrey, a Brooke e a Scarlet fico logo em baixo… Porque é que não posso ir para a escola delas também? Eu não quero estar na turma do professor Ball. Ooooh! É uma turma cruel… sem vocês.*

Fazia sentido a letra improvisada e toda trocada da sua canção? Nem por isso. Mas acalmava-a, e isso bastava. Escrever letras era algo que a Teffy adorava fazer, sobretudo quando estava ansiosa. O seu sonho secreto era, um dia, escrever uma canção para a Taylor.

Ei, uma rapariga pode sonhar.

A porta do quarto da Teffy abriu-se e o irmão, Charlie, espreitou.

— Estás a cantar? — perguntou, com um sorriso maroto.

— Não. Nada de cantorias — mentiu a Teffy, enquanto terminava a trança e a prendia com um elástico.

O Charlie era três anos mais velho e ia entrar para o 8.º ano, o que significava que era praticamente o rei da escola. Abriu mais a porta, revelando a *T-shirt vintage*, os calções com bolsos e os ténis brancos novinhos em folha — que iam continuar brancos durante, digamos, mais uma hora. (O Charlie jogava futebol americano na equipa da escola, os Bulldogs, e a mãe deles praticamente tinha ações da empresa da lixívia de tanto lavar a roupa.) A Teffy também calçava ténis novos: brancos, com uma risca lavanda suave de lado, iguais aos que a Scarlet e a Audrey tinham no acampamento. Vestia um vestido amarelo com flores que parecia saído diretamente da era *Folklore* da Taylor, por isso sentia-se feliz. Queria tirar uma fotografia e mostrar o vestido às amigas, mas agora que o acampamento tinha acabado, só podia falar com elas por mensagens no iPad.

Sim, era a única aluna do 5.º ano no planeta que ainda não tinha telemóvel.

— Com quem é que estavas a falar, Teffy?

— Não estava a falar com ninguém. — Não confiava no Charlie para guardar segredos. Não depois de ele ter contado ao amigo deles, e vizinho do lado, o Liam Yoon, que ela ainda dormia com a luz do *closet* acesa.

O Charlie entrou no quarto com um ar desconfiado e os olhos dele foram diretos à cómoda da Teffy, onde ela guardava os elásticos do cabelo, os *kits* de missangas e os livros preferidos do momento. (A mãe gostava de dizer que ela devorava um livro por dia! O que era um exagero... mais ou menos.) Apontou para a foto da Taylor Swift colada ao espelho do toucador.

Apanhada.

— Estavas a falar com a fotografia da Taylor outra vez, não estavas?

O Charlie levou a mão à barriga e desatou a rir.

— És mesmo esquisita! A mãe disse para ires já lá para baixo ou perdes o autocarro.

— Não sou esquisita! — disparou a Teffy, com as bochechas a arder. — Esquisito és tu, que gostas da mesma banda que o avô. Quem é que ouve Rolling Stones?

O Charlie abanou a cabeça, continuando a rir-se, sem se mostrar minimamente afetado pela acusação. Bateu com a porta atrás de si.

A Teffy voltou a olhar para a fotografia da Taylor, e suspirou:

— O teu irmão também é tão irritante como o meu?

Se falar com a foto da Taylor sobre os seus maiores sonhos, medos e esperanças era esquisito, então ela não queria saber. Se havia alguém que compreendia o que era sobreviver ao 2.º ciclo, lidar com dramas de amigas, confusões com rapazes e todo o caos pelo meio, essa pessoa era a Taylor Swift. E, se a Teffy queria ser compositora — quase tão boa como a Taylor —, então tinha de escrever no diário e aceitar os seus sentimentos.

Também tinha de encontrar uma maneira de arranjar bilhetes para a *The Eras Tour*.

A Teffy lançou um olhar ansioso às portas do *closet*. Ela e a mãe tinham pintado as portas com tinta magnética cor-de-rosa

que também funcionava como ardósia. As portas estavam cobertas com fotos de família, com amigas, uma lista dos livros que tinha lido naquele ano (estava quase a chegar aos cem, graças ao acampamento de verão) e um calendário de contagem decrescente em tamanho XL. Hoje dizia:

FALTAM 81 DIAS PARA A *THE ERAS TOUR*.

Oitenta e um dias.

Era esse o tempo que a Teffy dispunha para conseguir bilhetes para um dos concertos no Lucas Oil Stadium, em Indianápolis. Havia três noites em que podia ter uma hipótese. Três oportunidades de ver a sua cantora e compositora preferida em todo o planeta. Tinha de ir. *Mesmo*. Sabia o alinhamento de músicas de cor, sabia tudo sobre as músicas «surpresa» e até as trocas de roupa. Sabia que a Taylor, de alguma forma conseguia fazer milhares de pessoas numa arena sentirem-se como se fossem amigas íntimas. E a Teffy queria tanto, mas tanto, ser uma dessas amigas.

Olhou de novo para a fotografia no espelho e tentou manifestar:

— Eu vou fazer com que aconteça. Vais ver. Vou arranjar bilhetes para a *The Eras Tour*.

— TEFFY! O autocarro! — gritou a mãe outra vez.

— Estou a ir! — respondeu a Teffy, voltando-se para o espelho. — Mas primeiro, tenho de sobreviver ao primeiro dia da escola. Deseja-me sorte.

DOIS

Change

Havia cinco pessoas à espera na paragem de autocarro quando a Teffy e o Charlie se dirigiram para a esquina. Moravam num beco sem saída com apenas cinco casas, por isso toda a gente se conhecia ali. Quando o Charlie avançou para falar com os amigos, a Teffy sentiu o estômago a dar um nó. *Estás bem*, lembrou-se. *Podes falar com o Liam Yoon*.

Será que uma família inteira podia ser considerada melhor amiga? A Teffy não sabia, mas desde que os Yoons se mudaram para ali, há quatro anos, as suas famílias tornaram-se inseparáveis. Havia churrascos regulares num dos jardins, viagens de campismo todos os verões e um encontro fixo na noite de Ano Novo. Se a Teffy não encontrasse a mãe em casa, a primeira coisa que faria era ir ao alpendre vizinho ver se lá estava. Os filhos dos Yoons — o Alex (amigo do Charlie), o Liam (que era um ano mais velho do que a Teffy e era seu amigo) e a irmã mais nova, a Jae (que estava no 3.º ano) — faziam o mesmo quando não encontravam a sua mãe. As duas mães iam juntas às aulas de ioga e faziam longas caminhadas quase todos os dias.

Talvez por isso não fosse surpresa para a Teffy quando os pais anunciaram que iam abrir um negócio em conjunto: Harrison by Design. A loja iria imprimir tudo o que fosse personalizado para as equipas e escolas locais, desde *T-shirts* a garrafas de água.

Os pais da Teffy queriam abrir uma loja assim há muito tempo. Os Yoons, que investem em muitos negócios, tinham adiantado o dinheiro para finalmente abrirem. A Teffy mal podia esperar para ver o sonho dos pais tornar-se realidade quando a loja abrisse na primavera.

— Olá, Liam — cumprimentou ela, a ensaiar uma conversa de circunstância. Era mais fácil fazê-lo com o Liam, mas ainda assim tinha de começar por algum lado.

— Olá! — O Liam aproximou-se e ficou ao seu lado, ajeitando a mochila preta coberta de emblemas dos sítios onde os Yoons tinham feito caminhadas ao longo dos anos. — Pronta para a Harrison?

Ele era alto — tão alto quanto o Charlie, mas não tão alto quanto o Alex — e a Teffy gostava do facto de ele quase sempre usar alguma variação da mesma *T-shirt* desportiva com um bode pequeno no canto superior direito. (Ele disse-lhe que GOAT significava «Greatest of All Time» — «O Melhor de Sempre» — embora ele dissesse que não era, mas que parecia algo fixe para almejar no futebol.)

— Nem por isso — admitiu a Teffy, vendo o Charlie a falar com o Alex e o Kyle Fiero, outro vizinho. As únicas outras raparigas que estavam na paragem de autocarro eram a Megan Tillmen e a irmã gémea, a Rebecca, que estavam no 7.º ano e agiam como se a Teffy não existisse. — O Charlie diz que quando não conheces ninguém na tua turma, estás condenada, mas eu vou tentar arranjar amigas. — *Só uma amiga. Tu consegues*!, disse a si mesma, encorajando-se, enquanto lançava um olhar de relance ao irmão, que ria com os amigos. Como é que ele fazia parecer tudo tão fácil?

— Não lhe ligues — disse o Liam, com a brisa ligeira a agitar-lhe o cabelo escuro e despenteado. — Eu conhecia muita gente

na turma no ano passado, mas o meu melhor amigo? O Matt? Ele veio da Escola Básica Anderson e conheci-o na sala de aula. Agora somos tipo isto. — Juntou as mãos em sinal de união. — Vais arranjar amigas.

— Obrigada, Liam. — A Teffy sorriu, e a mão foi-lhe automaticamente para o cabelo.

Porque é que era sempre tão fácil falar com o Liam? Ela nunca ficava nervosa perto dele. Enquanto o Alex e o Charlie gostavam de a provocar e de a atirar para a piscina dos Yoons, o Liam tinha sido sempre simpático. Talvez fosse porque tinha medo que ela contasse a alguém que ele também cantava para a escova do cabelo. Ela sabia disso porque os quartos deles tinham janelas viradas uma para a outra, e ambos evitavam baixar as cortinas até à hora de dormir. Uma vez, apanhou-o a cantar e começou a aplaudir. O Liam ficou envergonhado e gritou: «Agora é a tua vez!» Ela aumentou o volume de *Lavender Haze* e cantou com toda a força. Gostava de pensar que, depois disso, tinham criado um laço de amizade.

— Tenho uma ideia — começou o Liam, com os olhos escuros a brilhar quando o autocarro chegou. — Talvez fiques menos nervosa, se souberes orientar-te. Vou desenhar-te um mapa no autocarro para não te perderes no caminho para a aula de Educação Física. O ginásio fica num corredor que, juro, parece que muda de lugar quando ninguém está a ver.

— Isso seria ótimo.

Ela riu-se e seguiu-o para dentro do autocarro. Estava tão cheio que, mesmo que ele não tivesse feito o convite, teriam de se sentar juntos. O estômago da Teffy deu uma espécie de cambalhota estranha quando se sentou ao lado do Liam, com os ombros a tocarem-se, mas depois começou a sentir-se mais tranquila. Quando o autocarro parou à porta da Escola Básica

Harrison, a Teffy já se sentia um pouco melhor. O Liam tinha-lhe explicado onde ficavam todas as casas de banho, em que fila do almoço se devia colocar se quisesse ter hipótese de chegar ao balcão das sandes, e como ela tinha sorte por ficar com o professor Ball como diretor de turma.

— Ele é o mais simpático e gosta de fazer projetos fixes. O trabalho de grupo chamado Leitura e *Rap*, foi o meu favorito — partilhou o Liam. — Se conseguires a melhor nota num projeto ou ganhares um concurso, ele dá-te Pontos Ball: são pontos que podes usar num teste, num passe para não teres trabalho de casa e até em vales de oferta para a Ritter's para comer gelado.

Cartões de oferta para o Ritter's? A Teffy ficou convencida.

— Vai com tudo, Teffy! — exclamou o Liam, ao dar-lhe um *high five* quando se separaram no portão da escola e seguiram direções opostas.

Foi então que aquele nó no estômago voltou a aparecer. Ela olhou para os grupos de miúdas a conversar e tentou acalmar a respiração. *O objetivo de hoje era fazer pelo menos uma amiga. Nem sequer uma amiga. Só falar com alguém, Teffy. Vais conseguir*!

Guiando-se pelo mapa do Liam, a Teffy chegou num instante ao corredor do 5.º ano. Ia a meio caminho quando uma rapariga se virou de repente e esbarrou nela. A cábula do Liam voou-lhe da mão.

— Oh! Desculpa! — disse a rapariga, segurando a Teffy pelos ombros para a estabilizar, depois agachando-se para apanhar o mapa. Era pelo menos uns trinta centímetros mais alta do que a Teffy. — Estás bem? Isto é teu?

— Estou bem, não te preocupes. Eu apanho — respondeu a Teffy, de repente envergonhada por a rapariga ver o mapa que o Liam lhe tinha desenhado. Agachou-se rapidamente e quase esbarraram outra vez. A rapariga riu-se.

— Desculpa. Outra vez! Normalmente, não sou assim tão desastrada. — Olhou para o papel na mão da Teffy e sorriu. — Ei! Eu também desenhei um mapa dos corredores! — A voz dela era alta, mas não parecia minimamente envergonhada.

— A sério? — exclamou a Teffy, surpreendida.

— Sim. — A rapariga tirou um mapa do bolso da saia. Ela tinha marcado o mapa com várias cores e desenhado bonecos. — Eu e o meu pai viemos cá na semana passada e percorremos todos os corredores para desenhar um mapa, para eu não me perder a caminho do meu cacifo.

Tinha um sorriso radiante, olhos castanhos e caracóis saltitantes que se mexiam muito enquanto falava, acompanhando os gestos com as mãos. Tinha mesmo aquela *vibe* da Halle Bailey. As unhas estavam pintadas de azul-forte, e tinha dois *piercings* em cada orelha com brincos de estrelas — um par rosa, outro azul. Vestia uma *T-shirt* rosa com a frase STRONG LIKE A GIRL e uma saia desportiva preta com uns calções a assomarem por baixo. Tinha os mesmos ténis que a Teffy.

— Mas acho que não fizemos um grande trabalho — continuou a rapariga, a tentar perceber o seu mapa de todos os ângulos possíveis. — Ainda estou perdida.

A Teffy respirou fundo.

— Eu acho que sei para onde vou. Queres que te ajude?

Os olhos da rapariga cintilaram.

— A sério? Isso era ótimo. Obrigada! — disse com entusiasmo.

— De nada — respondeu a Teffy, e sentiu o nó no estômago a desfazer-se. — Para onde estás a tentar ir?

— Estou à procura da sala 22B. A aula do professor Ball. Ele é um professor do 5.º ano.

O coração da Teffy deu um salto.

— Eu também estou com o professor Ball!

— Estás? — exclamou a outra rapariga, abraçando a Teffy, como se fossem amigas de longa data. — Isto é tão fixe! — Eu sou a Taylor, já agora. O meu pai é fã da Taylor Swift e deu-me o nome dela, o que é incrível porque eu adoro a Taylor mais do que adoro manteiga de amendoim com geleia.

— Esse também é o meu nome — disse a Teffy, arrepiada. Que coincidência! — E os meus pais também me deram esse nome por causa da Taylor. Somos grandes fãs.

A Taylor guinchou de novo.

— Não acredito!

As duas olharam-se maravilhadas.

A Taylor entrelaçou o braço no da Teffy.

— É oficial. Estamos destinadas a ser amigas.

A Teffy sentiu o rosto iluminar-se. *Amigas. Consegui. E a escola ainda nem sequer começou.*

De repente, entrar na sala do professor Ball já não parecia algo assim tão assustador.

— Também acho. Anda comigo — disse a Teffy, a tomar a dianteira. — Sei para onde temos de ir.